

Campanha de trabalhos no Castro de Sabrosa em 1984

Mais um pequeno trabalho de restauro na muralha principal do Castro de Sabrosa, em continuação dos trabalhos realizados nas campanhas dos anos anteriores.

Tínhamos projectado concluir o restauro de todo o troço da muralha principal no flanco sul do castro. Porém, tal não foi possível porque os subsídios reunidos para o efeito não deram senão para seis dias de trabalho.

O flanco sul do castro era o que apresentava a muralha mais destruída, certamente por ser mais próxima da Vila e o de mais fácil acesso à rapina das pedras faceadas.

Toda esta pedra, que constituía a face externa da muralha, foi dali levada, inclusivé a dos alicerces, restando apenas o aglomerado de pedra informe, do enchimento, que nos permitiu deduzir o alinhamento inicial da muralha.

Com o auxílio de três pedreiros e quatro ajudantes, conseguimos restaurar a maior parte da muralha neste seu troço sul, numa extensão de 30 metros de comprimento por 1,60 m de altura média (Fig. 1 e 2). Pela parte de dentro do castro, o topo da muralha corre ao nível do solo.

O trabalho foi bastante moroso por não se encontrar a pedra necessária, ali à mão. Quando a muralha cai naturalmente, é fácil e rápido o seu restauro porque a pedra permanece no chão, amontoada junto a ela. Porém, quando a muralha é desfeita pelo homem, com o fito de roubar as suas pedras, torna-se por vezes necessário ir buscá-la bastante longe.

No caso presente, os auxiliares dos pedreiros tiveram que procurar a pedra pela vertente do morro, abaixo da linha da muralha, e carregá-la na padiola, ou ao ombro, pelo morro acima.

Na próxima campanha de trabalhos, caso consigamos os subsídios que esperamos receber, concluiremos o restauro desta muralha e iniciaremos o restauro da segunda.

Os trabalhos deste ano foram realizados graças a um subsídio de 50.000\$000 concedidos pela Câmara Municipal de Sabrosa, que muito se agradece.



Fig. 1 — Panorâmica do castro, colhida de SW. Observa-se a muralha principal no flanco poente e sul do castro, restaurada nos últimos anos. No interior, e virada a sul, destaca-se a 2.^a muralha, parcialmente restaurada em 1970.

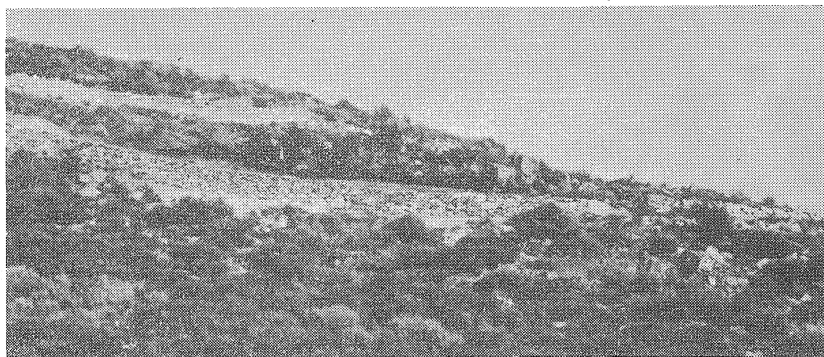


Fig. 2 — No primeiro plano da fotografia observa-se o troço da muralha principal que foi restaurado no flanco sul do castro durante a campanha de 1984. No segundo plano, um troço de 2.^a muralha do castro.

CARLOS ERVEDOSA *

Investigador do IUTAD e sócio da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

* 5060 Sabrosa.